



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Consumo, discurso e ética: A construção de sentidos sociais sobre corrupção.

Nome¹ **Fabrizio Chioccola – ESPM/SP**

RESUMO

Este artigo pretende analisar os discursos sobre ética e corrupção na voz de quatro professores do ensino médio da cidade de São Paulo a partir de suas relações com a mídia. Em nossa pesquisa buscamos compreender como os professores do ensino médio da cidade de São Paulo, de escolas públicas e privadas, lidam com este tema em seus cotidianos e como produzem narrativas sobre o mesmo a partir de seus consumos midiáticos. A condução deste artigo baseia-se na suposição de que há, por um lado, um discurso ético sobre o bem comum e o fenômeno da corrupção na esfera privada e, de outro, a partir do consumo midiático, uma prática discursiva na esfera pública que dista entre o que o sujeito entende por ético e o que ele defende publicamente como sendo ético. Nesse caminho, esperamos iluminar, o papel da mídia na formação de uma opinião sobre os sentidos sociais da corrupção, os processos de produção e reprodução de valores e ideologias por parte dos professores. Como referenciais teóricos mobilizamos as reflexões do campo da comunicação e os estudos recepção. Como caminho metodológico nos amparamos no recurso da recepção estimulada que permitiu a coleta de dados para posterior análise, na qual utilizaremos como referencial metodológico a Hermenêutica de Profundidade, desenvolvida por John B. Thompson.

Palavras-chave: corrupção, comunicação, consumo, ética, discurso

1 Docente e pesquisador da Capes, Fabrizio Chioccola é Mestre e Doutorando em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM – SP. É Integrante do Grupo de Pesquisa GEPCC vinculado ao CNPQ - Grupo de Pesquisa em Ética, Comunicação e Consumo com estudos de recepção e ética com especial interesse em análise de discursos.



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

INTRODUÇÃO.

Este artigo elege como objeto os discursos sobre corrupção enunciados por professores do ensino médio da cidade de São Paulo e a produção de sentidos sociais a partir dos seus consumos midiáticos.

Nossa escolha se deu por tratar-se não apenas de um tema que está em evidência no cenário nacional, nem só por ser um assunto abordado diariamente pela mídia mas, principalmente, em função de um fenômeno que julgamos ser fundamental neste processo de entender a evidente dicotomia sobre o fenômeno da corrupção e dificuldade em separar as esferas pública e privada, a saber: as mediações.

A polarização das opiniões reduz a possibilidade do debate. Os meios de comunicação reproduzem os fatos e fomentam a crise. Em meio ao caos, a cidadania define e redefine seus discursos e posturas diante das notícias veiculadas, este panorama nos desafia a compreender o contexto e as articulações dos discursos enunciados por professores do ensino médio da cidade de São Paulo sobre o fenômeno da corrupção a partir dos discursos midiáticos.

a ideia de mediação pode nos ajudar a pensar as relações sociais em uma sociedade midiaticizada, que refletem um “ethos midiaticizado” – conceito proposto por Muniz Sodré, [...] e se desdobram em processos de recriação e produção de sentidos, que incorporam e, ao mesmo tempo, extrapolam a lógica midiática. Importa pensar a Comunicação e o ser humano, sujeito da comunicação, ser social. (BARROS, 2012, p. 82)

O presente artigo, em linhas gerais, é marcado por uma proposta de analisar os discursos que são elaborados e reelaborados a partir das mediações presentes no processo comunicacional. Assim, a despeito das narrativas comunicarem as subjetividades, entendemos que, ao mesmo tempo, são construídas de forma a fortalecer a dimensão de luta por pertencimento e de resistência ideológica da sociedade.

A mediação implica o movimento de significado de um texto para outro, de um discurso para outro, de um evento para outro. Implica a constante transformação de



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

significados em grande e em pequena escala, importante e desimportante, à medida que os textos da mídia e textos sobre a mídia circulam de forma escrita, oral, audiovisual, e a medida que nós, individual e coletivamente, direta e indiretamente, colaboramos para sua produção” (SILVERSTONE, 2005, p. 33)

A partir de uma proposta de recepção estimulada e ancorados nos aportes teóricos oferecidos pelos estudos de recepção, pelas delimitações de conceitos do campo da ética, nas reflexões apresentadas pelo campo da comunicação e seus diálogos com os processos de mediação, pretendemos explorar os processo de recepção e produção de sentidos produzidos pelo quadro “Cadê o dinheiro que tava aqui” do Fantástico.

Tendo em vista que o professor, acreditamos, ainda figure como agente multiplicador de conhecimento, e que este, por sua vez, atue em um espaço privilegiado de reflexão sobre a realidade social, propomos um estudo que primará não apenas por um debate acerca dos discursos sobre corrupção, que é o tema central deste artigo, mas que envolva também a relação entre ética e política.

A proposta de um debate que envolva a relação entre ética, política e educação se justifica por se tratar de três esferas que estão extremamente conectadas. Em primeiro lugar porque que não se pode ter uma sociedade ética sem o entendimento da via da política como caminho da construção de um bem comum.

Em segundo lugar, o entendimento de que a ética é o caminho para a política o que requer, não apenas a prática de virtudes morais como também o aprendizado, e que este, se dá pelo processo de educação. Tendo em vista tal abordagem, elegemos como problema de pesquisa que será a espinha dorsal do nosso trabalho: Em que medida a mídia contribui na construção de sentidos sociais sobre ética e o entendimento sobre o conceito de corrupção na política, moralidade privada e ética pública?

Para a realização deste artigo , propomos duas hipóteses, a saber: (a) Existe um entendimento paradoxal entre ética, corrupção e política; (b) Os discursos na voz de professores do ensino médio da cidade de São Paulo distam no seu âmbito privado bem como o que ele espera que seja a ética pública no tocante à corrupção.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Procedimentos Metodológicos: a Seleção do corpus

Como *corpus* deste artigo propomos selecionar e trabalhar com os discursos sobre corrupção enunciados por professores de escolas particulares e públicas que lecionam no ensino médio na cidade de São Paulo.

A opção por professores, se dá por entendermos o papel angular dos educadores, tanto na formação de valores éticos como também na promoção de debates que abarquem questões de cunho político. Neste sentido, o professor ocupa uma posição privilegiada, como mediador capaz de ponderar a dimensão ética dos conteúdos que circulam na mídia sobre corrupção e formar sujeitos capazes de pensar autonomamente.

Com objetivo identificar as conceptualizações que estruturam as opiniões dos professores sobre ética pública, moralidade privada e corrupção, propomos lançar mão do recurso de recepção estimulada, para tanto, apresentamos aos professores/as, um episódio do quadro “Cadê o dinheiro que tava aqui? Veiculado semanalmente pela Rede Globo de televisão, aos domingos no programa Fantástico, trata-se que um quadro no qual o repórter investigativo Eduardo Faustini evidencia casos de corrupção na esfera pública como denunciar o sucateamento de órgãos públicos, gestão fraudulenta de contratos em prefeituras, falta de transparência em licitações, desvio do erário etc.

O quadro em questão é marcado pela investigação do então prefeito e, na ocasião, ministro de Estado Marx Beltrão do PMDB, acusado de desviar de 43 milhões de reais dos cofres públicos que seriam destinados à educação das crianças da pequena cidade de Coruripe em Alagoas. Curiosamente a cidade de Coruripe ostenta o slogan de “O melhor pedaço do Paraíso”, um lugar perfeito para transformar manicures, motorista e vigias da prefeitura em empresários, enfim, pessoas de origem humilde que eram manipuladas e transformadas em laranjas.

Um fato curioso relatado no vídeo, diz respeito ao processo de licitação da secretaria de Educação de Coruripe, ou seja, das quarenta e nove licitações, quarenta e uma foram vencidas por empresas que tinham o mesmo contador e dessas quarenta e uma empresas, quatorze possuíam o mesmo número de telefone. Nesta acusação, estavam envolvidos também a irmã do prefeito –



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Jeannyne Beltrão, que era secretária de educação de Coruripe e o primo do prefeito – Francisco Beltrão que era chefe do setor de compras de Coruripe. Todos eram sócios do contador das quarenta e uma empresas. Como diz o próprio repórter: “Um rolo só”.

Após a apresentação do vídeo propomos um debate aberto e individual, no qual estimularemos a abordagem de temas relacionados a corrupção, o que entendem ou não por corrupção, por ética, política, esfera pública e privada.

Partindo da relação entre comunicação e consumo, objetivamos tecer considerações acerca de alguns apontamentos sobre a ética, entendida neste artigo como uma reflexão científica, filosófica e ideológica que pode, como nos diz Valls (2008), ser estudada no âmbito das ações e dos costumes, como um tipo de comportamento e, neste sentido, pretendemos, senão esgotar, ao menos aclarar/refletir sobre o papel da comunicação e do consumo midiático na construção de discursos e sentidos que cercam o tema da corrupção.

Considerando o perfil do *corpus* colhido em campo, verifica-se como pertinente utilizar como referencial metodológico a Hermenêutica de Profundidade, desenvolvida por John B. Thompson (2002).

O referido autor apresenta a Hermenêutica de Profundidade como marco referencial metodológico para análise das formas simbólicas desenvolvidas pela cultura, ideologia e comunicação de massa.

Obviamente, este artigo não daria conta de uma análise completa, considerado todas as etapas propostas por Thompson (2002), portanto, nos concentraremos em um momento específico em que o autor coloca que o referencial metodológico da Hermenêutica de Profundidade cujo foco está centrado na análise discursiva, ou seja, decorre de formas simbólicas, como expressões que podem ser consideradas como construções simbólicas, constituídas por uma estrutura articulada, expressando, assim, um significado específico e neste sentido, o método escolhido para ser aplicado na análise formal está embasado na análise de narrativas, interpretações e reinterpretções dos professores.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Em tempo cabe esclarecer que, em acordo prévio, as identidades pessoais dos professores entrevistados serão preservadas, então, para que seja possível a identificação dos perfis, denominaremos os professores de escolas publicas como professor A e professor B e, respectivamente os professores de escolar particulares como professor C e professor D.

A dimensão ativa do sujeito receptor

Um olhar capaz de nos auxiliar no caminho de desenvolver um entendimento sobre os discursos midiáticos e suas imbricações nas construções de sentidos sociais pode ser encontrado no clássico texto de Stuart Hall (2011) *Codificação/Decodificação* que destaca a integração existente entre o emissor e o receptor, reforçando a dimensão do sujeito receptor em relação aos discursos midiáticos.

A comunicação como processo e dimensão ativa do sujeito receptor – conceituadas por Stuart Hall (2011) e trabalhadas por Martín-Barbero (2008) são fecundas neste artigo ao aclarar que o discurso produzido é uma estrutura complexa de significados que comporta múltiplas camadas de sentidos, sempre ressignificados e apropriados pelos seus receptores (HALL, 2011, p. 283). Para ilustrar apresentamos:

não sei se a maioria da população tem capacidade para ver e entender o que realmente este quadro do Fantástico representa, acho que eles assistem, sabem que se trata de algo do mal, mas não tem dimensão do que isso representa em suas vidas. (Professor B)

A citação supracitada, revela uma dimensão ética como processo de atribuição de valores a condutas de terceiros. Neste sentido, cabe ressaltar a importância de se entender os discursos acerca do fenômeno da corrupção no Brasil e reproduzido pelos sujeitos como estruturas complexas de significados, que circulam e que comportam diferentes camadas e ordens sociais (culturais e políticas), considerando, também que a “recepção não é algo aberto e perfeitamente transparente, que acontece na outra ponta da cadeia de comunicação” (HALL, 2011, p. 334). Isso fica claro na citação de outro professora entrevistado:

Uma coisa é a corrupcao na população, outra coisa é a corrupção na política, essa tem



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

efeito devastador. (Professor D)

A citação revela um aparente deslizamento de sentidos sobre ética e a evidente dificuldade em separar a esfera pública do privada, na medida em que o professor acredita que só a corrupção na esfera pública tem efeito devastador. Ainda nas reflexões de Hall (2011) entendemos que os discursos não possuem um sentido único e, portanto, seu conteúdo pode ser analisado por inúmeras lentes, oriundas de diferentes apropriações e ressignificações, ou, de acordo com os conceitos propostos por de Hall (2011), os discursos podem ser negociados, aceitos ou negados pelos receptores. A citação a seguir deixa isso mais evidente:

será que estes laranjas que foram mostrados no filme, realmente não sabiam que estavam envolvidos em falcatuas? Será que são laranjas mesmo? Não sei! Não ponho minha mão no fogo. (Professor C)

Uma abordagem que prima por procedimentos de análise de conteúdo localizada na esfera da recepção evidencia uma relação entre discursos midiáticos e a apropriação deste discurso na voz dos professores sobre o específico caso de corrupção no Brasil notabilizado neste trabalho, assim podemos encontrar uma aparente justificativa para que o professor da citação acima faça uma leitura particular, ressignificando o conteúdo e evidenciando descrença na lisura das vítimas envolvidos.

Em tempo, entretanto, cabe aqui ressaltar que, em nosso entendimento, no processo discursivo existe um “privilegio” da esfera da produção na tentativa de atribuir sentidos sociais e significados às mensagens no processo de “codificação”, como sustenta Hall (2011).

Ao investigarmos a construção dos discursos dos professores, estamos tratando, supomos, de uma investida de se impor crenças de caráter ideológico, sociais e culturais que contribuem para estabelecer múltiplas identidades aos sujeitos. Isso fica evidenciado na seguinte colocação:

tendo em vista que se trata de um quadro da Globo, já sabemos que outros interesses estão por de trás deste programa, não sei exatamente quais, mas por se tratar de uma emissora que apoia o governo deve ser para ocultar crimes mais sérios deste país. (Professor A)

A contribuição dos estudos de Recepção latino-americanos



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Jesus Martín-Barbero (2008) em seu livro "Dos meios às mediações: comunicação, cultura hegemonia" abordou de maneira seminal, e a partir de uma perspectiva latino-americana, um amplo o conceito de mediação. O uso do termo mediação era referido às construções culturais e simbólicas, às ressignificações de um sujeito imerso em um contexto de globalização cultural, de multiculturalismo e de intertextualidade.

a informação devora o social. Por dois caminhos. Um, destruindo a comunicação ao convertê-la em pura encenação de si mesma: em simulacro. Algo disso já tinha sido formulado por McLuhan ao propor que "o meio devora a mensagem". Só que agora o processo vai mais longe: a mensagem acabou por devorar o real. E, abolindo a distância entre a representação e o real, a simulação nos meios – em especial na televisão – chega a produzir um real mais verdadeiro que o real. (MARTÍN-BARBERO, 2008, p.93-94)

Comentando a respeito destas contribuições de Martín-Barbero, Bastos (2008, p. 86) argumenta que o processo de mediação seria o pano de fundo onde as manifestações comunicacionais orquestram tramas culturais. O conceito não tem contornos muito claros e compreende toda a gama de relações e intersecções entre cultura, política e fenômeno comunicacional; a mediação integra cultura e comunicação na processualidade do cotidiano, é a cultura vivida em sua dinamicidade comunicativa.

Segundo o professor José Luiz Braga (2012), a mediação é um processo cujo ponto de contato do indivíduo com o mundo é intercalado entre sujeitos e/ou ações diversas, organizando as relações:

Em perspectiva epistemológica, trata-se do relacionamento do ser humano com a realidade que o circunda, que inclui o mundo natural e a sociedade. A ideia de mediação corresponde à percepção de que não temos um conhecimento direto dessa realidade – nosso relacionamento com o "real" é sempre intermediado por um "estar na realidade" em modo situado, por um ponto de vista – que é social, cultural, psicológico. O ser humano vê o mundo pelas lentes de sua inserção histórico-cultural, por seu "momento" (BRAGA, 2012, p. 32).

Portanto, a mediação é sempre relacional. É a intermediação da relação dos encontros dos indivíduos com o mundo ao seu redor bem como sua relação com a realidade. De tal sorte, podemos afirmar que não existe uma mediação singular, ou seja, ela é sempre plural na medida em que podem



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

acontecer por meios da linguagem, das classes sociais, das relações de trabalho, do cotidiano, das histórias de vida, da família, das experiências culturais, dos acessos a educação, de orientações políticas, da vida no bairro, da religião na qual os sujeitos estão inseridos etc. Contudo, considerando a conexão entre os diferentes domínios do cotidiano, constatamos que a noção de bem comum está em xeque, como revela a frase deste professor:

o povo não liga para algo que não os afeta, esse fato aconteceu em um município (Coruripe em Alagoas), que não tem representação popular ... para ser sincera, acho que ninguém se importa com Coruripe. (Professor B)

De acordo com Martín-Barbero (2001), as pessoas reinterpretem o que veem, o que leem ou ouvem com base em suas experiências e conhecimentos próprios que são influenciados por todas essas mediações; entre um conteúdo veiculado na televisão e o seu telespectador, por exemplo, há uma gama de fatores sociais, culturais, políticos e educacionais influenciando e atribuindo significados o processo comunicacional. Esta afirmação pode ser constatada na comparação entre o discurso dos dois professores, nos fragmentos de texto destacados abaixo, nota-se um desvio do entendimento da ética como uma norma esperada.

Na minha opinião trata-se de um quadro que trata da corrupção e da falta de ética na política e em nada tem de relação com o povo...esse é o menos culpado. (Professor A)

Sim, vejo falta de ética no processo como um todo, mas não é apenas culpa dos políticos, né? Nós colocamos eles lá, não sabemos escolher (Professor C)

De fato é indiscutível a importância dos estudos culturais latino-americanos em uma proposta de reflexão sobre recepção midiática no Brasil. Autores como Baccaga, Thompson e Nilda Jacks vem contribuindo para os estudos latino americanos, sendo Jesús Martín-Barbero uma das principais referências na área.

O destaque que atribuímos a tal autor nos ampara uma vez que o mesmo se propõe a resgatar o debate da comunicação a partir das “massas” e assim evidenciar o papel dos meios na construção das identidades na América Latina. Martín-Barbero (2009) desenvolve suas reflexões utilizando o conceito gramsciano de hegemonia, marcado por uma perspectiva crítica, e constrói seu conceito de



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

mediação nos processos comunicacionais tendo a cultura como alicerce e principal variável das mediações.

O caminho de entender os processos de recepção a partir de uma visada latino americana na qual as subjetividades passam por filtros típicos de países compostos por múltiplas ordens culturais, sociais e econômicas, como é o Brasil, se justifica por estarmos preocupados em não posicionar de maneira dicotômica o receptor como passivo ou ativo diante das mensagens emitidas pelos meios de comunicação de massa. Mais do que isso, pretendemos pensar os consumos midiáticos enquanto espaços tensionados pelas disputas e negociações de sentidos.

Dentro deste contexto, Martín-Barbero (2009) observa que os meios de comunicação não configuram o ser humano num receptor passivo, inerte e alheio à sua própria realidade, ou seja, a mídia, a partir das suas lógicas de produção, não impõe uma relação unilateral entre um emissor soberano e um receptor apático pois entre esses dois instantes há uma intensa circulação de sentidos que tornam a cadeia comunicacional um fluxo mais complexo, como revela a fala deste professor.

Esse quadro não propõem nada de útil. Chega a ser patético. Espalha pânico e descrença na política, mas não chega a detalhar fatos. Digno de um programa como o Fantástico, ou seja, vive de matérias do fim do mundo. Não quero aqui dizer que a corrupção não aconteça e que isso não seja ruim, mas falam como se a política fosse completamente contaminada, essa é a minha impressão.
(Professor D)

Isto é, de acordo com a visão barberiana, podemos pensar que a mídia e seus discursos, embora sejam reconhecidamente potentes, por si só não seriam capazes de formar conceitos sólidos sobre corrupção, ética pública e ou uma moralidade privada, uma vez que seus conteúdos de cunho jornalísticos, culturais e de entretenimento são responsáveis pela emissão, mas não podem dar conta das tramas culturais em que se imbricam nas diferentes subjetividades dos indivíduos, a partir de suas vivências individuais, coletivas, bem como pelos seus repertórios, seus diferentes encontros com o mundo e suas maneiras de interpretar a realidade, como transparece no depoimento deste professor.

a corrupção está presente no programa, mas está voltada para pequenos acontecimentos em uma cidade distante, isso não desperta interesse da



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

maioria, apenas uma indignação momentânea. (Professor A)

Isso pode ser melhor explicado na medida em que pensamos o modelo comunicacional proposto por Martín-Barbero (2008) como a quebra de um paradigma responsável por atribuir à instancia da recepção midiática um processo cujo caráter de interação ganha status de importância; sua natureza simbólica recobre a mensagem e esta, por sua vez, é configurada com múltiplas variáveis. Essa complexidade de fatores que envolve a circulação de sentidos no processo comunicacional promove certa dicotomia nos significados das mensagens, contribuindo assim para que o pólo emissor possa não mais ser a mera imposição de sentidos nas mensagens recebidas pelo receptor.

A globo quer audiência. Nunca fiquei sabendo de ninguém que foi preso como fruto dessa investigação ou denuncia. A questão é de educação, informação e esclarecimento, as pessoas precisam entender qual o efeito disso na vida delas e não acho que este quadro tenha essa capacidade de ensinar. (Professor C)

A pressuposição do pensamento barberiano de analisar as mediações a partir da cultura alertamos no sentido de não centralizar a observação dos processos comunicacionais unicamente nos meios, mas ampliar a análise para as mediações.

Considerações em curso

A discussão desenvolvida, embora ainda incipiente, ressaltou o entrelaçamento entre o entendimento da ética e suas relações discursivas na construção de sentidos sociais sobre corrupção no Brasil.

As análises realizadas até aqui, nos conduzem a deduzir que o entendimento sobre corrupção e sentidos éticos, neste contexto, são evidenciados por uma rearticulação de sentidos sociais, na medida em que apresentam contrapontos nos valores morais que corrompem o coletivo. Desta forma, a partir do consumo midiático do quadro em questão, o sujeito busca ressignificar seus discursos ordenando-os de forma que lhe permita construir um sentido de vida justificando da forma que lhe convenha.

A falta de ética no quadro esta na política e nos departamentos públicos e não nas pessoas comuns. (Professor B)



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Considerando esses apontamentos, algumas considerações podem ser tecidas. Em primeiro lugar quero chamar atenção para o fato curioso, o de que os quatro professores não consideraram salutar o debate sobre ética e corrupção em sala de aula a partir da apresentação deste vídeo, não pela qualidade do produto em si, mas por acreditarem que seus alunos não teriam interesse no assunto.

Do ponto de vista da educação? Não sei. Acho que se levar um vídeo desse para sala de aula pode até dar um debate sobre ética e política, mas sem aprofundar muito, por que isso poderia ser maçante para os alunos. (Professor A)

Em segundo lugar, outro fato que consideramos revelador é o de que, diferentemente do que imaginávamos e como postulava nossa segunda hipótese, não notamos diferenças marcantes nas falas entre professores de escolas particulares e professores de escolas públicas, ou seja, os discursos na voz de professores do ensino médio da cidade de São Paulo não distam na medida em que todos se mostraram, de alguma maneira, incomodados com a qualidade e principalmente com a função didática do quadro, ou seja, nenhum professor apontou para nenhum tipo de credibilidade ao quadro apresentado, ao contrário, as críticas ao quadro foram enunciadas por todos.

Já nossa primeira hipótese se confirmou de maneira categórica, ou seja, identificamos que existe um entendimento paradoxal entre ética, corrupção e política. Entendimento este, não apenas contraditório entre professores de escolas particulares e escolas públicas, mas entre os quatro professores de maneira explícita. Explico. Em nenhuma entrevista foram evidenciadas concordâncias nas definições que marcam os limites entre esfera pública e privada, e sim um entendimento com uma variação abissal dessas definições. Não foram apresentados discursos similares sobre definições e entendimentos acerca do tema ética e suas relações com a política. A demonstração de desconhecimento e/ou incompreensão sobre o que é corrupção também ficou desvendada nos discursos dos professores, pois a prática corruptiva ora era atribuída a falta de controle dos envolvidos por parte do Estado, ora atribuída a um exagero da emissora que só queria audiência, ora era evidenciada por um discurso moralista, que em momento algum, relacionou a corrupção à deterioração de sentidos éticos que rompem com as relações em prol de um bem comum na construção do tecido social.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

REFERÊNCIAS

BARROS, L. M. Experiência estética e experiência poética: a questão da produção de sentidos. In: XXI Encontro Anual da Compós. Anais GT Comunicação e Experiência Estética. Juiz de Fora: UFJF/Compós, 2012a.

_____. Recepção, mediação e midiatização: conexões entre teorias europeias e latino- americanas. In: MATTOS, MA., JANOTTI JUNIOR, J., and JACKS, N., orgs. Mediação & midiatização [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 79-105. ISBN 978-85-232- 1205-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

BASTOS, Marco Toledo. Do sentido da mediação: às margens do pensamento de Jesús Martín Barbero. Revista FAMECOS, Porto Alegre: PUC-RS, no35. abril de 2008 . p. 86 a 89.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: JUNIOR, Jeder Janotti; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda. (orgs.). Mediação & Midiatização. Salvador: EUFBA; Brasília: Compós, 2012.

HALL, Stuart. *Da diáspora*. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 20011.

MARTÍN- BARBERO, Jesus. *Ofício de cartógrafo*. Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo, Loyola, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

_____, Jesús. Uma aventura epistemológica. *Matrizes*. v. 2, n. 2, p. 143-162, 2009a. Entrevista concedida à Maria Immacolata Vassalo de Lopes.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo – Sp . Editora Loyola, 2002

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.